

Em um pequeno espaço de terra, uma diversidade de alegria

A agricultora Maria Marizete de Lima, 60 anos, mora no sítio Trapiá, zona rural do município de Riacho das Almas, Agreste Setentrional de Pernambuco. Há 35 anos construiu uma família com Izidio Ferreira de Lima e tiveram dois filhos: Cristiane e Cleber. Cristiane é casada, mora perto da casa de sua mãe e trabalha com confecção de roupas. Já Cleber, mora com os pais e participa das atividades de criação animal. Em 2012, com a chegada do programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), executado pelo Centro Sabiá, a família de Marizete foi beneficiada com uma cisterna-enxurrada.



Água para plantação e criação de animais

A cisterna-enxurrada é uma tecnologia desenvolvida pela ASA e tem capacidade para armazenar 52 mil litros de água, que é captada diretamente do chão e depois filtrada, impedindo que resíduos entrem e acumulem no fundo da cisterna. Assim que as chuvas da região iniciaram, Marizete e Izidio aproveitaram para fazer o que mais gostam: cuidar do quintal, plantando diversas variedades de culturas, como feijão de corda, milho, batata doce, banana, sementes e plantas medicinais, como ervas babosa e cidreira. Marizete aproveita também o pequeno espaço atrás de sua casa para plantar capim para a criação animal, que envolve gado e galinha.



Ampliação do galinheiro no quintal da casa

Antes da cisterna-enxurrada, a família encontrava dificuldades, pois não tinha outro reservatório além da cisterna que armazena água para beber. Marizete Lima pegava a água para os trabalhos no quintal e para os afazeres da casa no rio interligado à barragem Jucazinho, que fica distante de sua casa. Com esta dificuldade, a família não tinha como produzir, pois as condições não permitiam conseguir água suficiente para plantar e criar nada além das culturas de sequeira, como o milho e o feijão, que não precisam de muita água.

“Antes da cisterna, carregávamos água do rio em balde, no carro de mão e na cabeça. Não tinha onde guardar; a situação por aqui era muito difícil. Foi um presente de Deus, que encaminhou o Sabiá até aqui. Agora temos água para tudo: irrigar as frutas, as verduras, para os animais. Só tenho a agradecer”, diz Marizete. Izidio Ferreira, aos 61 anos, também participa da mudança de vida. “Melhorou muita coisa ao redor de minha casa, pois hoje temos água para plantar uma horta, ter nossas próprias verduras e frutas. Coisas que só sonhávamos em ter mas não tínhamos como, pois a falta de água dificultava isso. Com a cisterna, queremos criar e plantar varias coisas ao redor da nossa casa”, afirma o agricultor.



O casal aproveita o resultado de uma produção de qualidade e sem veneno

Logo depois de ser beneficiada com a cisterna-enxurrada, Marizete Lima recebeu um kit de infraestrutura para a criação de galinha. Com uma propriedade de 1 hectare de terra, ela aproveitou para ampliar o galinheiro e a criação que já fazia. Com a estrutura maior, fez também uma pequena horta onde planta uma diversidade de culturas como semente de alface, cebolinha, cenoura, coentro, tomate, entre outras. A produção é para sua família, mas ela pretende ampliar a horta e a criação de galinhas para que possa plantar mais e gerar renda. A agricultora também participou do intercâmbio municipal nos sítios Cabugi e Grota da Onça, em Cumaru. No intercâmbio, os/as agricultores/as trocaram experiências sobre prática animal, horta com canteiro econômico, uso de defensivos naturais e práticas agroecológicas, valorizando a diversidade de culturas no mesmo espaço.

2



Marizete e Izidio colhendo feijão

“O intercâmbio que eu participei foi muito bom. Apesar de ter um pouco de experiência, aprendemos mais e trocamos o que sabemos com os outros também”, diz Marizete Lima. Ela viu que o uso de agrotóxicos não era viável para saúde de sua família e que o melhor caminho é ter um quintal produtivo com mais saúde e diversidade de culturas. Com determinação, Marizete e Izidio cuidam com muito carinho da sua propriedade, colhendo alimentos de qualidade e limpos no uso de agrotóxicos. “Quero plantar, ter o prazer de colher e comer minha própria verdura saudável e sem veneno”, afirma Marizete Lima.